



A NOSSA DIÁSPORA NESTE SUL DA AMÉRICA DO SUL

Os povoadores das Ilhas dos Açores foram autorizados a ir para o Brasil, e transportados à custa da Real Fazenda para o litoral de Santa Catarina, desde 1748. Para assegurar o domínio português nas terras do Sul do Brasil, foram levados para o que é hoje, o Estado do Rio Grande do Sul, desde 1752.

Em 1763, o poderoso general espanhol, Pedro de Ceballos, invade as terras em poder de Portugal e ocupa a Vila de Rio Grande.

Parte da população foge, cruza como pode a barra da Lagoa dos Patos e procura refúgio no Estreito. Segue para o interior e se espalha pelas nascentes cidades, ou funda outras.

Houve ilhéus, que ainda não tinham recebido o seu “quarto de légua em quadro” prometido. Ceballos traz, pela “razão ou pela força”, várias famílias para as terras da Coroa Espanhola.

As carretas puxadas por bois se põem em marcha. Léguas e léguas, ouvindo o lento ranger das rodas de madeira. Sob a cobertura de couros de boi, os ilhéus sonham. Vão em procura da terra prometida. Terra para trabalhar, terra para criar os filhos. Água fresca para beber e para lavar a roupa, pensam as mulheres.

E chegam às margens, povoadas de árvores do arroio Maldonado Chico (hoje Arroyo San Carlos). É o seu destino. Termina a longa viagem que começou nas Ilhas dos Açores e começa uma nova história.

Com eles, funda-se uma cidade: San Carlos, em homenagem ao rei da Espanha, Carlos III. O padroeiro: San Carlos Borromeo.

Recebem terras e sementes. Constroem modestas casas. E o tempo passa, muitos casam com espanhóis. Nasce uma nova geração.

Em 1777, com o Tratado de São Ildefonso entre Espanha e Portugal, muitos dos assentados decidem voltar para as terras da Coroa Portuguesa. E lá vão, outra vez com o lento ranger das carretas. Para eles não tinha findado a viagem. Vão escrever uma nova história no Rio Grande do Sul.

Prosseguem as lutas entre Espanha e Portugal primeiro, e logo entre “orientales” e brasileiros.

Os descendentes dos ilhéus lutam pela “sua terra”. E dão heróis como: Leonardo Olivera, “el señor del Este”, e muitos outros.



Sede Social “Los Azoreños” em San Carlos - Uruguay. Janeiro de 2007

O Uruguai, país com nome de rio – “río de los pájaros pintados”, na língua indígena – ganha a sua independência.

Passa o tempo, em 1963, para comemorar os 200 anos da fundação de San Carlos, começam a procurar dados. Duas professoras do Ensino Primário escrevem para a Base de Lajes, na Ilha Terceira. Chega a informação: As Ilhas dos Açores existem.

Cria-se o grupo de danças “criollas” “Los Azoreños”. Começa devagar o resgate da identidade.

Chegam as viagens de reencontro com as “ilhas de bruma”. Há bolsas de estudo para cursos. A Dra. Alzira Serpa Silva inaugura a primeira parte da Sede Social de Los Azoreños em 2006.

Neste ano, 2007, o senhor Presidente do Governo Regional de Açores, Dr. Carlos César, na sua visita a San Carlos, descobre na parede da segunda parte da Sede Social, uma placa que junto ao nome e o cargo, diz: “entre nosotros”. É o reencontro histórico com a sua gente.

O Centro Social de Los Azoreños, com suas oficinas de danças tradicionais uruguaias e açorianas, teatro, português, canto, olaria, e outras, é um ponto de atração para adultos e jovens.

Vocês perguntarão o que aconteceu com aqueles açorianos que se embrenharam pelo interior do então Continente de Rio Grande de São Pedro, – hoje Estado do Rio Grande do Sul – fugindo da invasão de Ceballos e os que voltaram desde San Carlos. Fundaram cidades, ocuparam terras, misturaram-se com portugueses do continente. Lutaram nas guerras entre Espanha e Portugal e entre brasileiros e uruguaios.

A meados do século XIX os descendentes começaram a cruzar a fronteira com o Uruguai. Compraram campos. Povoaram os departamentos de Artigas, Rivera, Cerro Largo, Treinta y Tres, Tacuarembó e Rocha. Deram dois presidentes da República: Brum e Terra. Espalharam-se por todo o país. Hoje muitos deles também tentam resgatar a herança açoriana.

Desde este cantinho da América do Sul, para todos os parentes açorianos, nos quatro cantos do mundo, é o que temos para informar. Os nossos 188.000 quilómetros quadrados às ordens e sejam bem-vindos pelos 3.300.000 povoadores destas terras.

MANUELA TECHERA CARDOZO



Grupo “Quatro Oitavas” dos Açores em Paróquia San Carlos Borromeo - San Carlos - Uruguay. Janeiro de 2006 | fotografias: Raquel Domínguez de Minetti